

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

LEITURA E COMENTÁRIO DE TEXTOS FILOSÓFICOS A PARTIR DE MAPAS CONCEITUAIS E ORIENTAÇÕES DE ÉVELYNE ROGUE

Autora: **Rejane Giacomassi**¹

Orientador: **Delcio Junkes**²

RESUMO:

Este artigo apresenta um relato de pesquisa-ação referente à implementação de proposta de encaminhamento didático com o objetivo de auxiliar educandos do ensino médio tanto na leitura e compreensão de textos filosóficos clássicos quanto na redação de comentários críticos dos mesmos. David Ausubel, psicólogo estadunidense, fornece fundamentos psicológicos com relação à aprendizagem significativa; Joseph Novak, também educador estadunidense, contribui com os fundamentos teórico-metodológicos da teoria do Mapeamento Conceitual e, Évelyne Rogue, educadora francesa, sugere atividades para orientar a redação de comentários. Alunos de duas turmas do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Santa Gemma Galgani, de Curitiba/Paraná, participaram de 32 aulas de 50 minutos, estudando, pela metodologia sugerida, a teoria do conhecimento em Descartes, Hume e Kant. Os resultados da implementação comprovaram a necessidade e a importância dos instrumentos utilizados para uma aprendizagem significativa. Professores de Filosofia da Rede Estadual de Ensino do Paraná, através do GTR (Grupo de Trabalho em Rede), puderam também desenvolver atividades referentes à esta proposta, sugerindo o desenvolvimento de mais estudos visando a continuidade da pesquisa.

Palavras-chave: Leituras filosóficas; mapas conceituais; comentário de textos filosóficos; aprendizagem significativa.

Introdução

Sabemos que a adolescência é marcada por transformações biológicas e comportamentais e a forma como a sociedade percebe essas características e mudanças determina e rotula de certa maneira este período. Muitos são os desafios a enfrentar nesta fase, pois ajustamentos são cobrados e, dentre eles, a autonomia de pensamento e decisões, o que torna imprescindível aprender a lidar com informações e com o conhecimento. A contemporaneidade exige isso e, para tanto, precisamos promover novas abordagens didático-pedagógicas.

¹ *Rejane Giacomassi* é graduada em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná e pós-graduada em Magistério da Educação Básica pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão. É professora de Filosofia na Educação Básica desde 1997.

² *Delcio Junkes* é professor da Universidade Federal do Paraná. Possui graduação e mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos.

Em busca de um encaminhamento de trabalho que auxiliasse adolescentes e jovens na leitura e compreensão de textos filosóficos e também na redação de comentários dos mesmos, buscou-se uma metodologia que produzisse maior interatividade entre os estudantes e os textos. Esta metodologia de estudo inclui Mapas Conceituais e organização de comentários de textos a partir das orientações da professora francesa Évelyne Rogue³. Compreendendo a estrutura do texto filosófico – especialmente sua estrutura argumentativa –, seria possível ao estudante do ensino médio exercitar a análise crítica e redigir seus próprios textos dissertativo-argumentativos com maior qualidade.

Foi investigada a teoria de David Ausubel, referente à aprendizagem significativa; foram igualmente analisados os fundamentos teórico-metodológicos da teoria do Mapeamento Conceitual, de Joseph Novak, identificando-se experiências exitosas em sala de aula em diferentes áreas de estudo e também foram selecionadas fichas de orientação metodológica de Rogue, que possibilitassem um diálogo com a construção de mapas conceituais. Desta maneira foi organizada a proposta didática de leitura e comentário de textos a partir da teoria de Mapas Conceituais, de Novak, e das orientações selecionadas.

Procurou-se analisar a realidade do grupo de estudantes e da instituição de ensino que frequentam, levantando e caracterizando o problema investigado e o alvo da ação. Os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam o projeto e a produção didática construída são relatados, analisando-se e avaliando-se os resultados da intervenção proposta.

1. A realidade sobre a qual foi proposta a intervenção

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como o período de vida que vai dos 15 aos 19 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescentes os que estão na faixa etária entre 12 e 18 anos. No ensino médio trabalhamos com adolescentes. Fugindo dos rótulos e enxergando-os

³ A professora francesa Évelyne Rogue escreveu a obra *Comentário de texto filosófico* com o objetivo de auxiliar o jovem estudante francês em sua preparação para a prova de filosofia do *baccalauréat* (prova final do curso equivalente ao nosso ensino médio).

como sujeitos em desenvolvimento, que podem e devem assumir responsabilidades, podemos construir uma nova relação com eles promovendo sua participação efetiva no processo de aprendizagem.

No Título III (Art.16) das Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012, p. 6-7) encontramos algumas indicações do que seria preciso considerar na formulação dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas:

I - atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social; II - problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo; III - a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos; IV - valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber...

Mais especificamente, com relação à Filosofia, a legislação nacional aponta para sua especificidade e seu papel formador no ensino médio, enfatizando também a importância da identificação e trabalho com questões filosóficas.

Nas Diretrizes curriculares de filosofia do estado do Paraná (PARANÁ, 2008) encontramos a questão: Qual Filosofia ensinar? A opção por Deleuze e Guattari (1992) nas referências teóricas indica esse *ensinar* como o uso de uma pedagogia que facilite a análise e criação de conceitos que possibilite integrar filosofia e filosofar como atividades indissociáveis, apoiadas na leitura e na escrita.

No Colégio Estadual Santa Gemma Galgani/Curitiba, são atendidos adolescentes e jovens das comunidades do Abranches, Barreirinha, Colombo e Almirante Tamandaré. De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, eles podem ser caracterizados como filhos da classe trabalhadora. Consta no documento que “O processo educativo deve ser desenvolvido para o nosso contexto social, não no sentido de ‘uma educação pobre para pobres’ e sim, uma proposta que considere em seu ponto de partida as condições e necessidades do aluno”. (COLÉGIO ESTADUAL SANTA GEMMA GALGANI, 2013, p.15). Assim, está claro que o ideal educativo do Colégio Estadual Santa Gemma Galgani é a formação do homem consciente, crítico e atuante na sociedade

2. Formulação da Intervenção

2.1 Abordagem teórico-metodológica

Quando pensamos em conhecimento, sabemos que ele já foi concebido como bem passível de acumulação ou material que preencheria um reservatório. Algumas das características mais frequentemente associadas à ideia de conhecimento transparecem no uso de expressões como *ter conhecimento*, que envolve uma complexa relação de posse. Há alguns anos discute-se a ideia de conhecimento a partir da palavra *construção*, que inclui também a ideia de *rede*, onde se concebe conhecimento como uma rede de significados em um espaço de representações.

Em sala de aula, quando solicitamos aos estudantes que comentem textos filosóficos oralmente ou por escrito, percebemos limites quanto à compreensão, quanto à percepção da estrutura argumentativa e quanto à questão filosófica envolvida. Podemos observar grandes dificuldades na percepção da rede de significados envolvidos.

Para auxiliar na tarefa de ler e comentar textos filosóficos, Évelyne Rogue, educadora francesa, publicou a obra *Comentário de Texto Filosófico*, traduzida em 2014 por um dos grupos PIBID/Filosofia da UFPR em suas Oficinas de Tradução (OTs) e publicada pela editora da instituição.

Ao explicar os objetivos de trabalhar com comentário de texto filosófico, Rogue afirma que

... a dissertação e a explicação de texto são dois exercícios completos [...] permitem formar e verificar a aptidão do aluno para utilizar os conceitos elaborados e as reflexões desenvolvidas, assim como transpor os conhecimentos adquiridos pelo estudo das noções e das obras para um trabalho filosófico e dinâmico. O domínio das distinções contidas na lista de referências ajuda o aluno a analisar e compreender os temas e os textos propostos para a reflexão e a construir um discurso conceitualmente organizado. (ROGUE, 2014, p. 28)

David Ausubel, psicólogo e pedagogo estadunidense, desenvolveu uma teoria de aprendizagem significativa, que seria uma oposição àquela da aprendizagem por memorização. Acreditava ele que a retenção dos conhecimentos, em especial os verbais, seria resultado de um processo ativo, integrador e interativo entre o conteúdo a ser aprendido e os conhecimentos e ideias já presentes na estrutura cognitiva do aprendiz. A *memória semântica* – memória de longo prazo, que processa ideias e conceitos derivados da experiência – seria o resultado do processo de aprendizagem significativa, pois a partir dela emergiriam sempre novos significados.

E quando falamos em *conceito*, de quê afinal estamos falando? Poderíamos pensá-lo neste momento como representação mental. Aristóteles o definia como uma forma básica de pensamento ligada ao juízo e ao raciocínio; o conceito seria uma representação intelectual abstrata de um objeto, e essa representação, poderia ser expressa por uma palavra simples ou composta.

Deleuze e Guattari, afirmam que não há conceito simples. Cada um deles remete a outros e seus componentes são buscados em outros conceitos, que respondiam a outros problemas e podem bifurcar sobre novos conceitos: "Um conceito não exige somente um problema sob o qual remaneja ou substitui conceitos precedentes, mas uma encruzilhada de problemas em que se alia a outros conceitos coexistentes" (DELEUZE e GUATARRI, 1992, p. 30).

Lev Semenovitch Vygotsky, nas suas proposições a respeito da formação de conceitos, nos remete às relações entre pensamento e linguagem:

Nossa investigação mostrou que um conceito se forma não pela interação das associações, mas mediante uma operação intelectual em que todas as funções mentais elementares participam de uma combinação específica. Essa operação é dirigida pelo uso das palavras como o meio para centrar ativamente a atenção, abstrair determinados traços, sintetizá-los e simbolizá-los por meio de um signo. (VYGOTSKY, 2003, p.101)

Vygotsky vê pensamento e linguagem como pilares da cognição. Segundo ele, ao se relacionarem, pensamento e linguagem dão origem ao *pensamento verbal*⁴, que impulsiona a cognição. Assim, a linguagem possibilitaria o aperfeiçoamento das funções psicológicas superiores e a compreensão e formação de conceitos.

Retomando a teoria de David Ausubel, seria preciso lembrar que a aprendizagem significativa não é sinônimo de material significativo; o autor enfatiza que é preciso existir um mecanismo de aprendizagem significativa. Esta poderia acontecer por construção conceitual, quando experiências diretas de formulação de hipóteses, testes e generalizações trabalhariam com os atributos específicos do conceito. A compreensão e resolução de problemas na aprendizagem dependeriam amplamente, diz Ausubel, da disponibilidade de *conceitos subordinantes*, que ele

⁴ Pelo significado o pensamento e a fala se interceptam, criando um espaço de tangência onde o significado pertence tanto ao domínio da fala quanto ao do pensamento. Essa zona de intersecção constituiria o *pensamento verbal*.

denomina *subsunçores* – aqueles conceitos já presentes na estrutura cognitiva; abstrações da experiência do indivíduo –, que se constituiriam em alicerces, a partir dos quais seria possível a construção de novos conceitos e ideias.

Partindo da teoria de Ausubel, Joseph Novak propõe a construção de mapas conceituais como metodologia de ensino para facilitar as aprendizagens cognitiva, afetiva e motora, tendo como pressuposto que além do pensamento, os seres humanos se engajam efetiva e ativamente se chamados a protagonizar o processo de aquisição de conhecimentos. Segundo Novak, ao construir mapas o aprendiz representa relações significativas entre conceitos na forma de proposições, e essas são formadas por dois ou mais conceitos unidos por verbos ou frases de ligação, que constituem unidades semânticas.

Como são construídos por sujeitos em interação, os mapas seriam excelente instrumento na busca de compreensão e análise de textos clássicos da filosofia quando organizados individualmente e/ou coletivamente. Construindo mapas de textos filosóficos e relacionando-os com ideias anteriores presentes em suas estruturas cognitivas, os estudantes conseguiriam identificar a estrutura desses textos e seriam capazes de comentá-los com maior rigor e qualidade demonstrando real entendimento.

O que podemos esperar de um comentário de texto filosófico precedido de mapeamento conceitual é uma maior dinamicidade no pensamento, pois provoca o protagonismo dos estudantes. Os mapas podem habilitá-los a realizar um trabalho filosófico pessoal, levando-os à condição de leitores, intérpretes e redatores de comentários de textos.

As orientações metodológicas de Rogue são um esforço para levar os jovens e adolescentes do ensino médio à compreensão das ideias de determinados filósofos e a pensarem por si mesmos a partir delas. Isso seria possível por meio de estratégias bem planejadas de ensino.

2.2 Proposta de Intervenção

O texto filosófico caracteriza-se por ser intencionalmente construído a partir de uma estratégia argumentativa. Para compreendê-lo torna-se necessária uma pedagogia de contato direto com o texto.

A organização metodológica proposta inclui o trabalho com textos filosóficos que fornece aos educandos ferramentas que possibilitam perceber as intencionalidades dos filósofos ao escreverem seus textos, localizando o problema colocado pelo texto, a tese defendida pelo autor, os argumentos que reforçam sua tese e a resposta ao problema. Essa análise preliminar fornece os elementos necessários para a redação de comentário dos textos lidos e posicionamento do leitor quanto à estrutura do texto e seu tema.

A tarefa teria seu início com a localização e seleção dos principais conceitos utilizados pelo filósofo no texto, seguido de classificação e montagem de mapeamento conceitual a partir da pergunta-problema – *pergunta focal* – localizada no texto ou criada pelo leitor. O mapa auxilia na localização e registro dos principais argumentos do autor, assim como a possível resposta para a pergunta colocada. Abaixo, um mapeamento conceitual da proposta:

Figura 1: Mapa conceitual do Projeto com a pergunta focal “Como promover aprendizagem significativa em Filosofia?”



Fonte: A autora

Em alguns momentos o estudante trabalharia individualmente, em outros em duplas ou grupos e muitas questões são discutidas coletivamente, pois dessa maneira, todos podem unir forças em busca de uma compreensão cada vez mais clara, o que é condição essencial para uma boa redação de comentário. Roque orienta, passo a passo, essa redação.

A parceria com professores de outras disciplinas foi fundamental para que, num trabalho conjunto, pudéssemos avançar, solidariamente, em busca de uma educação mais reflexiva e crítica para tornar nossos educandos mais autônomos em seu pensar.

2.3 Sequência de implementação

Buscando implementar esta proposta com estudantes do 3º ano do ensino médio, a opção foi por organizar o trabalho em unidades temáticas, reunidas em um grande tema: *O Problema do Conhecimento na Idade Moderna*. A primeira unidade teve como objetivo orientar para a produção de mapas conceituais. As cinco unidades seguintes visavam o trabalho com o tema *O Problema do Conhecimento na Idade Moderna*.

3. Relato da Implementação

As seis unidades temáticas foram trabalhadas a partir do seguinte cronograma, organizado para 32 aulas.

Quadro 1: Cronograma de aulas

UNIDADE	OBJETIVO	PREVISÃO DE AULAS
1 Mapeamento Conceitual: O que é isso?	Estudar as bases filosóficas, psicológicas e pedagógicas da metodologia do Mapeamento Conceitual.	Fevereiro/2017 2 aulas
2 A Modernidade e o Conhecimento	Problematizar o contexto histórico dos séculos XVI e XVII com relação às mudanças de pensamento a partir da substituição da teoria geocêntrica pela heliocêntrica.	Fevereiro/2017 3 aulas
3 René Descartes: Razão e conhecimento	Analisar as ideias de René Descartes a respeito do conhecimento a partir de excertos da obra <i>Meditações</i> , pela metodologia proposta.	Março/2017 9 aulas
4 David Hume: Experiência e conhecimento	Estudar o pensamento empirista de David Hume a partir de fragmentos da obra <i>Investigação acerca do entendimento humano</i> , pela metodologia proposta.	Abril/e Maio/2017 8 aulas
5 Immanuel Kant: Racionalismo? Empirismo? Críticismo!	Investigar, pela metodologia proposta, o criticismo kantiano, a partir de fragmentos da obra <i>Crítica da razão pura</i> , estabelecendo paralelos com as teorias de Descartes e Hume.	Maió/e Junho/2017 8 aulas
6 Produzindo um texto	Produzir texto dissertativo-argumentativo sobre tema atual a partir do pensamento dos filósofos estudados.	Junho/2017 2 aulas

Fonte: A autora

Abaixo, alguns registros do trabalho e seus resultados, especificamente da Unidade 3 (Encaminhamento 1) e da Unidade 6 (Encaminhamento 2).

UNIDADE 3

Na Unidade 3 – *René Descartes, razão e conhecimento* – os estudantes estudaram as duas primeiras Meditações Cartesianas.

a) *Orientações gerais sobre Mapas Conceituais e Proposições e leitura das Meditações Cartesianas*

Fotos 1 e 2: Aula de orientação com turma de 3º ano e leituras.



Fonte:

A autora

b. *Exercício inicial*

Os estudantes foram desafiados a identificar, após a leitura das duas primeiras Meditações cartesianas, o problema, tese, os argumentos e a resposta ao problema colocados pelo filósofo.

Quadro 2: 1ª fase do trabalho; preenchimento da 1ª coluna do exercício.

	Antes da construção de Mapa Conceitual	Após a construção de Mapa Conceitual
PROBLEMA	Conhecimentos falsos ensinados como verdadeiros.	
TESE	Destruir os conhecimentos dados, começando por suas bases.	
ARGUMENTOS	- Os sentidos podem ser enganadores. - O sonho é muito convincente, porém não passa de ilusão. - Deus existe mas pode ser enganador.	
RESPOSTA AO PROBLEMA	Existe um ser e, se ele duvida, ele existe.	

Fonte: exercício realizado pelo aluno X, do 3º ano.

c. *Mapa individual*

A partir da seleção prévia dos principais conceitos utilizados por Descartes, individualmente, foram organizados e depois avaliados os mapas conceituais.

Quadro 3: Conceitos selecionados para organização do mapa

falsas opiniões	fundamentos	seguro	ilusões	verdade
duvidoso	ciências	fixo	sonho	Primeira meditação
incerto	princípio	sentidos	deus enganador	Segunda meditação

Fonte: A autora

Figura 2: Mapa individual



Fonte: Aluno X

d. Mapas reorganizados em duplas e grupos

Os mapas individuais foram avaliados e reorganizados em duplas. Depois duplas trabalharam em grupos de 4 elementos. Os mapas finais, dos grupos, foram apresentados e discutidos em seminário, com a turma toda.

Foto 3: Trabalho em grupo; reconstrução dos mapas.



Fonte: A autora

e. Mapa do grupo, pelo Programa CMAP TOOLS⁵

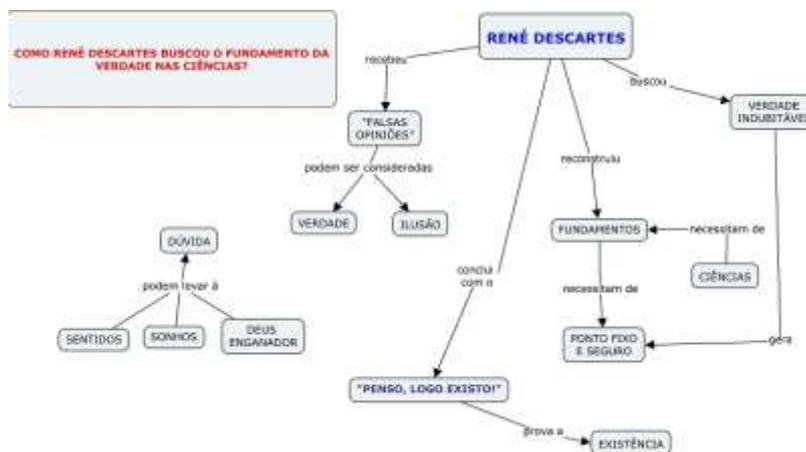
⁵ O Programa CMAP TOOLS auxilia na organização dos mapas. Pode ser baixado em: cmap.ihmc.us/cmapttools/cmapttools-download/

Foto 4: Estudantes organizando Mapa no Cmap Tools.



Fonte: A autora

Figura 3: Mapa finalizado pelo grupo do aluno X.



Fonte: Exercício concluído pelo grupo.

f. *Retomada do exercício anterior*

Nesta fase, com consulta aos diversos mapas organizados, individualmente, cada estudante refez o exercício anterior. Aqui é possível observar o aprofundamento da compreensão das ideias do filósofo a partir da organização prévia do mapa conceitual.

Quadro 4: 2ª fase do preenchimento do quadro (ver quadro 3).

	Antes da construção de Mapa Conceitual	Após a construção de Mapa Conceitual
PROBLEMA	Conhecimentos falsos ensinados como verdadeiros.	Após perceber que recebeu falsos conhecimentos como verdadeiros, Descartes sai em busca de um princípio indubitável.
TESE	Destruir os conhecimentos dados, começando por suas bases.	Como tese, Descartes decide demolir primeiro as bases dos conhecimentos falsos que adquiriu, pois assim ruiria todo o edifício construído sobre bases falsas.
ARGUMENTOS	- Os sentidos podem ser enganadores. - O sonho é muito convincente, porém não passa de ilusão.	- O filósofo ataca a ideia empirista de que o conhecimento teria origem nos sentidos, pois os considera enganosos. - Questiona o que chamamos de realidade, pois nada poderia nos garantir se estamos

	- Deus existe mas pode ser enganador.	realmente acordados. O sonho também é muito convincente, mas não mostra a realidade. - Poderia haver um Deus que nos engana quanto ao que seja a realidade. - As falsas opiniões o levaram à dúvida. - Coloca em dúvida tudo que lhe é dado como verdadeiro.
RESPOSTA AO PROBLEMA	Existe um ser e, se ele duvida, ele existe.	Em busca do princípio indubitável, Descartes descobre que a dúvida é a única certeza e princípio para o conhecimento: "Penso, logo existo". Se eu duvido eu tenho certeza que penso e, se sei que penso, sei que existo.

Fonte: Aluno X.

g. Redação de comentário de texto

Finalmente, cada um redigiu seu comentário do texto lido, individualmente, consultando todo o material produzido anteriormente.

Texto 1: Comentário redigido pelo aluno X.

<p>À procura do indubitável</p> <p>O filósofo francês René Descartes escreveu as "Meditações". Nas duas primeiras se propôs a pensar sobre as coisas que podem ser postas em dúvida após perceber que recebera falsos conhecimentos como verdadeiros. Descartes sai então em busca de um princípio indubitável.</p> <p>O objetivo do filósofo é demolir primeiro as bases ou princípios dos conhecimentos falsos e duvidosos que adquiriu, pois assim ruiria todo o edifício construído sobre bases falsas. Iniciaria então a busca por um novo princípio, agora verdadeiro.</p> <p>As falsas opiniões o levaram à dúvida e ele passa a duvidar de tudo que lhe é dado como verdadeiro.</p> <p>O filósofo ataca a ideia empirista de que o conhecimento teria origem nos sentidos, pois os considera enganosos. Questiona o que chamamos de realidade, pois nada poderia nos garantir se estamos realmente acordados quando pensamos estar, afinal, sonho também é muito convincente, mas não mostra a realidade; ilusões muitas vezes parecem reais. Reflete também sobre a possibilidade de haver um Deus que nos engana quanto ao que seja a realidade.</p> <p>Após questionar tudo isso, sai em busca da verdade, do princípio indubitável e descobre que a dúvida é a única certeza e princípio para o conhecimento: "Penso, logo existo". Se eu duvido eu tenho certeza que penso e, se sei que penso, sei que existo. Eis o princípio que procurava!</p>

Fonte: Aluno X

UNIDADE 6

Redação de texto dissertativo-argumentativo a partir do tema *Conhecimento e medo na civilização contemporânea*, usando como recurso argumentativo o pensamento do/dos filósofo/s estudado/s nas unidades anteriores.

Textos 2 e 3: Material motivador do estudo

DIZEM (Quem me dera) *Compositores: Arnaldo Antunes, Marisa Monte e Dadi*

O mundo está bem melhor
Do que há cem anos atrás, dizem
Morre muito menos gente
As pessoas vivem mais

[...] Temos inteligência
Pra acabar com a violência, dizem
Cultivamos a beleza
Arte e filosofia

A modernidade agora
Vai durar pra sempre, dizem
Toda a tecnologia
Só pra criar fantasia

[...] Quem me dera
Não sentir mais medo
Quem me dera
Não me preocupar
Quem me dera
Não sentir mais medo

algum <https://www.vagalume.com.br/marisa-monte/dizem-quem-me-dera.html> Acesso em 18/08/2016



<http://profalexandregangorra.blogspot.com.br/2013/08/mur-os-e-grades-violencia-urbana-e.html> Acesso em 18/08/2016



http://www.gazzeta.com.br/?eo_month=2015-02 Acesso em 18/08/2016

Afinal: Brasil pode ou não ser alvo de atentados terroristas durante a Olimpíada?
11/04/2016

Madri, 2004. Londres, 2005. Paris, 2015. Bruxelas, 2016. Nos últimos 12 anos, pelo menos cinco atentados terroristas amedrontaram a Europa. Um deles – o de 13 de novembro do ano passado – por pouco não vitimou centenas de pessoas em pleno Stade de France, durante o amistoso entre as seleções de França e Alemanha. Eventos esportivos, então, podem, sim, ser grandes alvos de ações ligadas ao terrorismo. Motivo para o Brasil, sede dos próximos Jogos Olímpicos, preocupar-se? De acordo com o especialista André Luis Woloszyn, sim. Mas sem pânico. "No Brasil, a situação não é muito diferente da dos outros países. Como qualquer outro, o Brasil não está imune a ataques terroristas", avaliou o analista de assuntos estratégicos, autor de três livros sobre terrorismo, em entrevista exclusiva a Felipe Altarugio para o Plantão de Domingo, da **Rádio Jovem Pan**. "O maior interesse das facções na Olimpíada repousa na participação de diversas delegações de países que estão envolvidos na questão da Síria e do Estado Islâmico. Entre elas, estão a da França, Grã-Bretanha, Iraque e dos Estados Unidos. Elas podem ser alvos", explicou. [...]

Fonte: <http://jovempan.uol.com.br/esportes/mais-esportes/rio-2016/afinal-brasil-pode-ou-nao-ser-alvo-de-atentados-terroristas-durante-olimpiada-.html> Acesso em 18/08/2016

a. Exercício inicial

Quadro 5: 1ª fase do trabalho - preenchimento da 1ª coluna do exercício.

	Antes da construção de Mapa Conceitual	Após a construção de Mapa Conceitual
PROBLEMA	O medo e a violência têm cura?	
TESE	Precisamos acabar com a violência e a desigualdade.	
ARGUMENTOS	- Todo ser humano precisa de segurança. - As incertezas levam ao medo. - Atualmente, a inteligência e o conhecimento não superam o medo, como Descartes acreditava. - Na modernidade, o cultivo da violência tem sido frequente.	
RESPOSTA AO PROBLEMA	<i>Não adianta apenas investir na segurança. É preciso aumentar as chances dos mais pobres com projetos para pessoas de rua e educação.</i>	

Fonte: Aluna Y

b. Mapa individual

Quadro 6: Conceitos selecionados para organização do mapa

inteligência	tecnologia	medo	amedrontamento
violência	pânico	terrorismo	conhecimento
modernidade	preocupação	vítimas	mundo

Fonte: A autora

Figura 4: Mapa individual da aluna Y



Fonte: Aluna Y

c. Retomada do exercício anterior pela aluna Y

Quadro 7: 2ª fase do preenchimento do quadro (ver quadro 6).

	Antes da construção de Mapa Conceitual	Após a construção de Mapa Conceitual
PROBLEMA	O medo e a violência têm cura?	A violência, suas consequências e as incertezas em nosso mundo.
TESE	Precisamos acabar com a violência e a desigualdade.	Como utilizar a inteligência e o conhecimento que são próprios do ser humano para diminuir a violência, a desigualdade e as incertezas atuais.
ARGUMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> - Todo ser humano precisa de segurança. - As incertezas levam ao medo. - Atualmente, a inteligência e o conhecimento não superam o medo, como Descartes acreditava. - Na modernidade, o cultivo da violência tem sido frequente. 	<ul style="list-style-type: none"> - As pessoas desejam se sentir seguras, porém a cada dia isso está mais difícil. Um exemplo disso é o terrorismo incontrolável. - As incertezas e preocupações incentivam o medo e cada vez mais vemos vítimas amedrontadas e em pânico. - Atualmente, a inteligência e o conhecimento não superam o medo, como Descartes acreditava. O que percebemos pelos sentidos travam a busca de soluções. - Na modernidade, estamos deixando de lado o respeito, a moral e a ética, esquecendo dos outros para pensar somente em nós mesmos. Isso gera violência.
RESPOSTA AO PROBLEMA	Não adianta apenas investir na segurança. É preciso aumentar as chances dos mais pobres com projetos para pessoas de rua e educação.	A proteção é importante, mas ainda é pouco. É preciso uma nova educação familiar e ocupação para os jovens e adultos, diminuindo as desigualdades.

Fonte: Aluna Y

d. *Redação de texto dissertativo-argumentativo, individual, pelas normas do ENEM a partir dos filósofos estudados.*

Texto 4: Produção de texto.

<p>Violência, o mal do século</p>
<p>Atualmente, uma das causadoras das grandes incertezas no mundo é a insegurança. Suas consequências são graves e, muitas vezes parecem irreversíveis. A violência é comum e diária e muitas de suas vítimas jamais superam os traumas causados por ela. Como então acabar com a violência e suas consequências. Haveria solução para isso?</p>
<p>A desigualdade social aumenta a cada dia e ninguém sai cedo para trabalhar todos os dias com a certeza de que voltará vivo para sua família.</p>
<p>No século XXI, o medo domina a população mundial e não conseguimos pensar no dia de amanhã sem pensar na violência que reina. As mulheres, por exemplo, agredidas por seus companheiros, temem consequências no caso de denúncia, mas têm lutado por seus direitos, também sofrendo nesta luta. O terrorismo tem matado muitos inocentes e todos nos perguntamos se não há remorso nestes agressores. Será que acreditam que estão agindo corretamente?</p>
<p>O filósofo René Descartes, nas <i>Meditações</i>, alertava quanto ao perigo de nos deixarmos guiar pelos nossos sentidos, sem uso da razão. Na modernidade, tudo aguçava nossos sentidos, principalmente as novas tecnologias. Isso gera cobiça e leva a assaltos, furtos e roubos; todos querem os bens oferecidos em nosso tempo. O filósofo grego Platão também já insistia que deveríamos investir no "Mundo das Ideias", buscando o bom uso da racionalidade. Inteligência, conhecimento, tecnologia precisariam promover a igualdade e uma educação eficiente.</p>
<p>Nos protegermos é importante, porém, somente o investimento em segurança não vai solucionar esse mal do século. Precisamos educar nossas crianças em valores, mostrando o que é o certo e o que é errado. É preciso ocupar os jovens com oportunidades de emprego, lhes oferecendo qualificação. Governos devem buscar mais conhecimento voltado para a humanização. Somente assim conseguiremos sair da incerteza e do medo cada vez maiores.</p>

Fonte: Aluna Y

4. Considerações finais

Os estudantes do 3º ano do ensino médio comentaram que o trabalho com mapas facilita a compreensão dos textos e foram produzindo mapas com melhor qualidade à medida que os faziam e refaziam. Também foi possível perceber que aqueles que apresentavam maior dificuldade na leitura e compreensão, pareciam mais estimulados e motivados.

Quanto aos exercícios de Évelyne Rogue, os alunos solicitaram orientações mais pontuais, apresentando alguma dificuldade em trabalhar de maneira autônoma. Quando chegaram à última etapa, como foi o caso do texto de Descartes, conseguiram redigir o comentário com alguma facilidade, pois já haviam organizado os dados necessários. Creio que há necessidade de rever algumas fichas que selecionei da obra de Rogue e, talvez reduzir seu número, pois seu uso demanda mais tempo que o previsto.

Durante a implementação do projeto, estudantes do 3ºA, já familiarizados com a metodologia, sugeriram à professora Vera, de Geografia, trabalhar o conteúdo do mês com auxílio dos mapas. Segundo relato da professora, o diálogo entre ela e os jovens foi assim:

Excerto 1:

Alunos: Professora, vamos trabalhar esse tema com mapas conceituais?

Profª: Eu não sei trabalhar assim porque nunca fiz isso antes.

Alunos: A gente já sabe e podemos ajudar.

Profª: Então vamos tentar.

A turma auxiliou e puderam estudar pela metodologia também nas aulas de geografia. A professora relatou o ocorrido em reunião pedagógica e insistiu para que fosse relatado neste artigo, devido aos resultados também alcançados em suas aulas graças ao interesse da turma.

O Colégio Santa Gemma aderiu ao Programa *Ensino Médio Inovador*. Graças à experiência com Mapas, a equipe pedagógico-administrativa resolveu incluir nas ações a serem realizadas no programa a metodologia dos Mapas Conceituais para estudo em todas as disciplinas.

No GRT(Grupo de Trabalho em Rede), quinze professores da SEED/PR estudaram a proposta, refletindo, discutindo e sugerindo complementações para o seguimento da pesquisa. Uma das sugestões foi organizar um Blog, para socialização de experiências entre professores de Filosofia interessados na proposta. O Blog “Nós, da Filosofia” foi criado e pode ser acessado no seguinte link: <https://filosofandospde.blogspot.com.br/>.

Os participantes do GTR também avaliaram a proposta a partir da efetivação de algumas ações elencadas nela em suas respectivas salas de aula. Eis algumas considerações que compartilharam durante o curso:

Excerto 2:

1.[...] a pesquisa além de ser oportuna e bem desenvolvida nos possibilitou pensar em novas estratégias para superar os desafios que é conduzir o processo do filosofar visando proporcionar aos estudantes a reflexão de modo que conquistem a autonomia reflexiva. Assim como você, também tenho acolhido com muita alegria e entusiasmo essa proposta e estou incorporando ao meu trabalho docente e os resultados já estão sendo bem consideráveis. (*Nelson Antonio Petriv*)

2.Realmente a produção dos materiais é prova concreta de que a proposta da criação de mapas conceituais é possível e viável na mobilização para a criação conceitual em filosofia. [...] Penso que seu trabalho é uma referência para se pensar uma adequação àquilo que as Diretrizes Curriculares do Paraná propõem da relevância de se estudar o texto filosófico em sala de aula. (*Fabio Antonio Gabriel*)

Para professores que pretendam aplicar as ideias desta proposta de trabalho, sugiro que primeiramente leiam as referências teóricas com cuidado e busquem exercitar a construção de mapas, inicialmente em pequenos grupos, observando as

diferenças colocadas entre Mapa Conceitual e Mapa Mental. É necessário também entrar em contato com a obra *Comentário de texto filosófico*, de Évelyne Rogue, editada pela UFPR, selecionando as fichas que atendam à necessidade de suas turmas. Trabalhar em conjunto com colegas de outras disciplinas também é bastante importante na familiarização dos estudantes com a metodologia.

Avalio que a proposta implementada neste PDE precisa ser revista continuamente para aprimoramento e busca de resultados cada vez mais positivos. O tempo destinado à implementação foi pouco, porém, pode ser adaptado com um tempo superior às 32 horas que tínhamos inicialmente.

Foi solicitado aos integrantes do GTR que sugerissem ideias para a continuidade da pesquisa e possíveis aprimoramentos do trabalho. Abaixo, algumas das muitas contribuições recebidas:

Excerto 3:

1. Durante todo nosso GTR estava sempre vinculando a possibilidade de relacionar a elaboração de mapas conceituais com o uso da ferramenta Scratch nas aulas de filosofia. Realizados em nossa escola, Colégio Estadual Conselheiro Carrão - Assaí, o Scratch Day. Tentarei ir adiante, agora com auxílio dos Mapas. (*Aislan José Mello*)

2. De modo crescente diversas áreas do conhecimento têm demonstrado interesse crescente no uso da metodologia de mapas conceituais como estímulo a aprendizagem significativa e ao interesse pela leitura. Proponho como sugestão de oficinas, em especial para o PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador) referente ao Macrocampo: o Uso de Mídias e a Cultura Digital e também parece ser possível essa implementação no Novo Ensino Médio [...] e podemos organizar as fichas de Leitura conforme sugestões de Évelyne Rogue presente na produção didática p. 37-40 da Rejane Giacomassi. (*Claudio Roberto Molina Sanches*)

A montagem do Projeto de Pesquisa e da Proposta Didática que se seguiu, assim como as trocas de experiências e ideias com outros profissionais da área foram estimulantes e enriquecedoras, permitindo melhor avaliar e rever os encaminhamentos apontados. A sugestão é continuar avançando para aprimorar o trabalho em busca da construção de uma real aprendizagem significativa.

5. Referências

AGUIAR, J. G.; CORREIA, P. R. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento. **Revista brasileira de pesquisa em educação**. São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <http://revistas.if.usp.br/rbpec/article/viewFile/548/343>. Acesso em: 18 mar. 2016.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

BARRA, E. S. O.; CARVALHO, P. H. S. de.; GIACOMASSI, R. et al. A escola como agente formador de professores de filosofia - a experiência do PIBID no Colégio Santa Gemma Galgani. IN: **Anais do Educere**, julho. 2013, Curitiba, Pr. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/trabalhos_37.html>. Acesso em: 10 dez. 2014

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Diretrizes nacionais para o ensino médio/Filosofia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 06 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio-ciências humanas e suas tecnologias/Filosofia.** Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em 06 abr. 2016.

DELEUZE, G.; GUATARI, F. **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

GIACOMASSI, R. **Projeto PDE:** Proposta metodológica de leitura e comentários de textos filosóficos a partir de mapas conceituais e orientações de Évelyne Rogue. Curitiba: SEED/PR. 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/0B03THXEyH9SIUFNvUEFxX2VvV2c>. Acesso em 12/08/2017.

GIACOMASSI, R. **Caderno pedagógico de filosofia: leitura e comentário de textos filosóficos a partir de mapas conceituais e orientações de Évelyne Rogue.** Curitiba: SEED/PR. 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/0B03THXEyH9SIemlzZENzeEFIbXM>. Acesso em 12/08/2017.

MOREIRA, M.A.; MASINE, E.F.S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** 2. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2011.

NOVAK, J. D. **Aprender a aprender.** (Trad. Carla Valadares). Lisboa: Paralelo Editora, 1984. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/123337527/Aprender-a-Aprender-Novak-1984>>. Acesso em 10 dez. 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica/Filosofia.** Curitiba, 2008.

ROGUE, É. **Comentário de texto filosófico.** Tradução: Oficina PIBID/UFPR. Curitiba: Editora UFPR, 2014. Título original: Réussir le commentaire de texte de philosophie.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.